



METROPOLE

SSA-BA

Presença desastrosa

19 OUT 2023

Quinze anos após investigação sobre contaminação do ar e água do litoral baiano, Tronox permanece contando com a omissão de órgãos fiscalizadores e deixando rastro de prejuízo ao meio ambiente e à saúde de moradores. Págs. 2 e 3

WWW.METRO1.COM.BR



Hepatologista discute efeitos do crescimento de escolas de Medicina no serviço de saúde. Pág. 5



Metropole cobra recuperação de prédios históricos abandonados pelos poderes públicos. Pág. 8



Após três anos de atividades suspensas, Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira será reaberto. Pág. 11



Manchas de um desastre

Fábrica de pigmento instalada na Estrada do Coco, Tronox se aproveita de omissão de órgãos público, enquanto índices de doenças como câncer disparam entre moradores da região

Texto Mariana Bamberg

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Era para ser um mini paraíso. Próximo a paisagens com dunas de areia branca, praia de água quente, uma distância de apenas 40 km de Salvador e uma comunidade que vivia de agricultura e pesca. Até foi por muito tempo. Pelo menos até 1971, quando um forasteiro nada conveniente e discreto passou a ocupar uma área de mais de 800 hectares e atuar nas proximidades da comunidade de Areias, em Camaçari. De lá para cá, os nomes desse mesmo vizinho foram muitos. Tibrás, Cristal, Millenium e agora Tronox, uma indústria de pigmento de dióxido de titânio (TiO₂) que tem deixado um rastro de prejuízo à saúde dos moradores e ao meio ambiente daquilo que um dia já foi um paraíso.

Os indícios de que havia algo de mui-

to errado com aquela presença só foram aparecer em 2008, mais de 30 anos após a inauguração da fábrica. Uma mancha amarela de cerca de 2 km de extensão surgiu no mar de Jauá, próximo à comunidade de Areias. O Instituto de Meio Ambiente (hoje Inema, responsável por conceder as licenças à fábrica) chegou a especular que a coloração era resultado de um processo de floração na água, e levou mais de um mês para admitir que, na verdade, era contaminação do ferro despejado pela Millenium no mar. Mas nada adiantou, naquele mesmo ano, o instituto renovou a licença ambiental da fábrica.

Na época, o Ministério Público da Bahia (MP-BA) chegou a entrar na história abrindo um inquérito, que terminou com a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) em 2012. Nele, a Tronox se compromete a reavaliar e tornar

mais eficiente a barreira hidráulica que separava seus resíduos tóxicos do lençol freático da região. O não cumprimento implicaria em uma multa de R\$ 1 milhão. Durante todo esse período a fábrica funcionou normalmente, mas os elevados índices de casos de doenças no sangue, câncer, problemas respiratórios e de pele para uma comunidade pequena, de cerca de seis mil habitantes, voltaram a chamar atenção para a região.

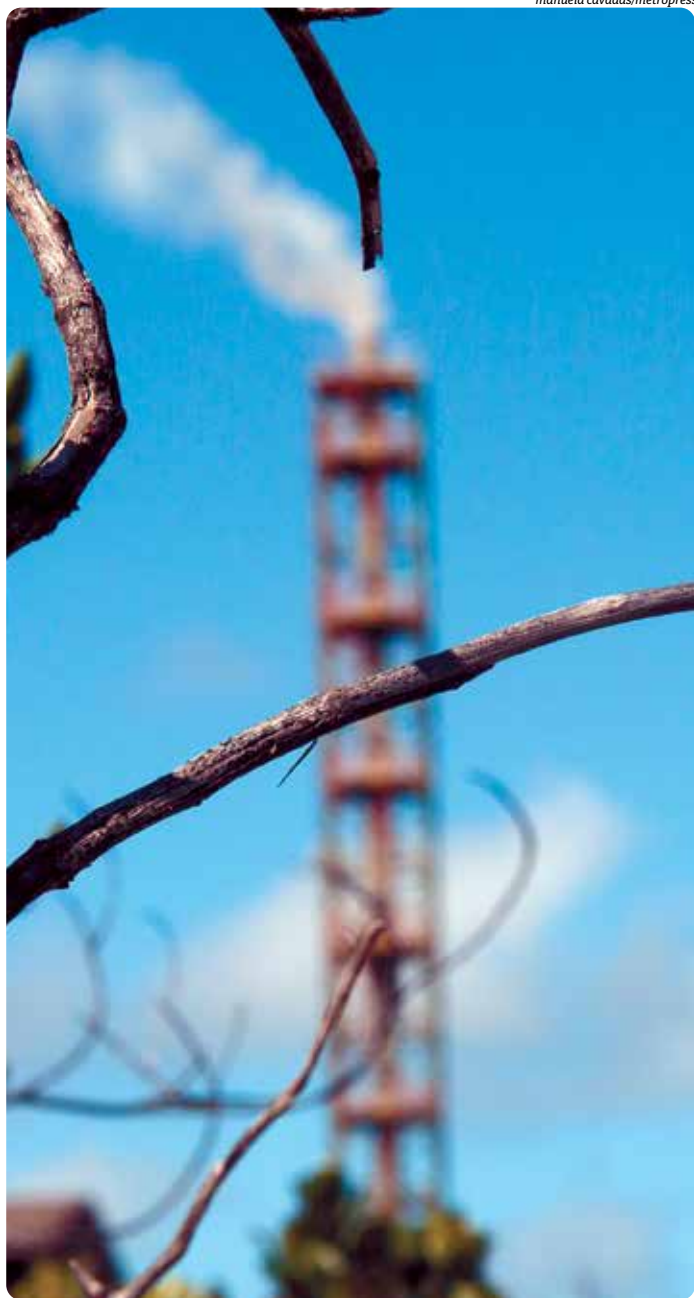
UMA TRAGÉDIA EM AREIAS

São gerações e gerações marcadas em Areias com a mancha de problemas de saúde. Aos 66 anos, Carlos Cardoso é um deles. Há quase 30 anos, ele se mudou para a comunidade, atraído pela beleza e tranquilidade do local. Criava minhocas e passava boa parte do tempo em que esta-

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Bélit Loiane, Cristiele França, Danielle Campos, Kamille Martinho, Laisa Gama, Mariana Bamberg e Nardele Gomes**

Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



va trabalhando com as pernas submersas em um tanque de água, que vinha do lençol freático da região. Em 2014, essa água, que era utilizada por toda a comunidade, foi apontada, por um estudo da Fundação José Silveira, com níveis intoleráveis de ferro, titânio, alumínio, chumbo e tantas outras substâncias tóxicas conhecidas por serem utilizadas no processo de fabricação de pigmentos da Tronox. Antes mesmo deste estudo, em 2008, Carlos foi diagnosticado com câncer no joelho. Passou por 17 cirurgias em 12 anos e precisou amputar uma das pernas. Apesar de não haver uma confirmação precisa, ele e seus médicos acreditam que, diante do elevado índice de casos de câncer na comunidade, o quadro de Carlos deve ter relação com a contaminação da água.

“Quem manda aqui é a Tronox, poluindo nosso paraíso. E mesmo que ela seja parada agora, já deixou muito estrago, um passivo ambiental muito grande. Vai ter que consertar o desastre e indenizar quem foi atingido, mesmo sabendo que nada será suficiente”, afirma ao **Jornal Metropole**.

Carlos não está sozinho nesta infeliz

lista de atingidos. São muitas as histórias contadas pelos moradores. Mas maior ainda é o volume daqueles que se negam a falar sobre o assunto, presos à vergonha do diagnóstico e ao medo de represália. O líder comunitário Alex Sandro Goés conta com revolta que muitas mulheres já morreram na comunidade de câncer de útero e ele quase perde sua filha para problemas respiratórios. Além da água, a fumaça que sai das chaminés da fábrica é um outro inimigo de Areias.

PREJUÍZO PARA TODOS

O rastro de destruição da Tronox chegou também do outro lado do muro da fábrica, no condomínio de alto padrão Interlagos. Por lá, o prejuízo reflete também na desvalorização dos imóveis. São muitos os imóveis abandonados por proprietários que querem se desfazer do patrimônio, mas encontram dificuldade de encontrar comprador. Afinal, quem quer morar ao lado de imensas chaminés que já foram alvo de investigação pelo lançamento de substâncias tóxicas no ar?

Omissão por todos os lados

Agora, 11 anos após a assinatura do TAC, o MP voltou ao caso para acompanhar o cumprimento do acordo. Mas esse trabalho tem esbarrado também na atuação do Inema, que, mesmo renovando reiteradamente as licenças da fábrica, não consegue fornecer informações que comprovem a regularidade da atuação da empresa. O instituto do meio ambiente alega, há pelo menos dois meses, que aguarda que a Tronox envie laudos para comprovar que não há mais emissão de resíduos de metais pesados. Procurado pelo **Jornal Metropole**, o órgão levou mais de dez dias e também não conseguiu enviar um posicionamento ou responder se esses documentos já foram recebidos. A empresa, por sua vez, afirmou que eles já foram encaminhados. Enquanto isso, o MP aguarda. Não há, por enquanto, reabertura de processo e nem nova investigação.

O promotor responsável pelo caso, Luciano Pitta, revela que deve enviar um ofício notificando o Inema para que finalmente ele conceda atualizações do caso. Pitta questiona que, já que cabe ao órgão fiscalizar e renovar a licença da empresa, o instituto já deveria ter os laudos. “Final, seria de se presumir que o Inema realizou uma vitória para renovar as licenças, mas ao que tudo indica, não ocorreu”, afirma ao **Jornal Metropole**.

A Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) também entrou na história. Nos próximos dias, a Tronox será convocada para prestar esclarecimentos à Comissão do Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos da Casa. A iniciativa é do vice-presidente da comissão, o deputado Matheus Ferreira (MDB), que quer propor audiência pública para investigar a atuação da empresa ao longo desses 50 anos. A licença ambiental da fábrica é válida até 2026. Caso não seja renovada até lá, são pelo menos mais dois anos com uma presença desastrosa entre Areias e Interlagos. E, mesmo com o vislumbre de uma possível saída da fábrica, uma tragédia já aconteceu e deixou rastros na região.

Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os principais acontecimentos da Bahia e do Brasil nesta semana, o **Jornal Metropole** traz um compilado dos destaques do **Metro1**, o nosso portal de notícias

ALVO DA POLÍCIA CIVIL

O gabinete do vereador de Salvador Marcelo Maia (PMN) foi alvo de uma operação da Polícia Civil nesta semana. Uma funcionária do legislador chegou a ser presa, por suspeita de ter relações com o tráfico de drogas. A PF analisou documentos e computadores utilizados por ela no gabinete.

marcelo maia/cms



AFASTADO

O Conselho Nacional de Justiça encaminhou para Procuradoria Geral da República a decisão de afastar o desembargador Luiz Fernando Rocha, do Tribunal de Justiça da Bahia, por ter autorizado a prisão domiciliar a um homem apontado como líder de uma facção criminosa na Bahia.

DESSA ÁGUA NÃO BEBEREI?

Conselheiro do TCM, Nelson Pelegri no revelou não descartar um retorno à política-partidária. “Não penso em voltar tão cedo, mas o futuro a Deus pertence, nunca posso dizer ‘dessa água não beberei’. Está no meu sangue, eu gosto”, afirmou ao **MetroPod**.

leonardo lima/metropress



SUMIÇO NA BASE MILITAR

Após a repercussão do sumiço de 21 metralhadoras da base militar de Barueri, em São Paulo, o comandante do Exército, general Tomás Paiva, disse que não tem dúvidas sobre a participação de militares do próprio quartel e que os envolvidos vão ser responsabilizados. Cerca de 500 militares chegaram a ser impedidos de deixar o quartel para que o Exército investigasse o desaparecimento.

VOOS EM SALVADOR

O secretário estadual de Turismo, Maurício Bacelar, anunciou, em entrevista ao **Metropole Turismo**, que a Bahia terá um novo voo com destino a Buenos Aires. A expectativa é que a linha faça conexão com Porto Seguro, já em outubro. O secretário também criticou a TAP por usar aeronaves terceirizadas e chamou a postura da companhia aérea de “sacanagem” e “jogo sujo”.

fernanda vilas boas/metropress



INDICIADOS

A relatora da CPI do 8 de janeiro, a senadora Eliziane Gama (PSD), pediu em seu relatório final o indiciamento de 56 pessoas. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e parte do núcleo de governo dele estão na lista. Mauro Cid, o ex-ministro Anderson Torres e os generais Braga Netto e Augusto Heleno são alguns dos outros nomes indiciados.

fernanda vilas boas/metropress



APOIO DO GRUPO

O vice-governador da Bahia, Geraldo Júnior (MDB), disse, à **Metropole**, que só será candidato a prefeito de Salvador se tiver o apoio de todo o grupo político e do governador Jerônimo Rodrigues (PT). Isso porque, na visão do emedebista, a unidade foi fator fundamental para a vitória do grupo na eleição de 2022.

SEM RESPOSTAS

A morte da ialorixá Bernadete Pacífico completou dois meses e até o momento três suspeitos foram presos, mas os mandantes do crime continuam desconhecidos. A Polícia Civil prorrogou o inquérito, que agora deve ser concluído até o final de outubro.

ABATE DE JUMENTOS

A coordenadora-geral da Frente Nacional de Defesa dos Jumentos (FNDJ), Gislane Brandão, disse que o animal deve ser extinto em até dois anos. A declaração foi feita à **Rádio Metropole**, após o prefeito de Amargosa, Júlio Pinheiro (PT), assinar um protocolo de intenções para ampliar o abate de jumentos na região, visando a produção de um remédio chinês.

marcelo camargo/agencia brasil



Pelo lucro ou pela vida?

Má formação de médicos é um dos reflexos da onda de abertura de faculdades de Medicina. O assunto foi tema de entrevista com o hepatologista Raymundo Paraná na Metropole

Texto Bélit Loiane e Danielle Campos
redacao@metro1.com.br

No dia 18 de outubro é comemorado o Dia do Médico no Brasil. O exercício da Medicina, no entanto, com primeiros registros há mais de 2.500 anos, vem sendo deturpado nos últimos tempos. Transformou-se em um grande negócio, principalmente no Brasil. Entrevistado na **Rádio Metropole**, o médico hepatologista Raymundo Paraná falou sobre um dos sintomas desse cenário: a abertura desenfreada de cursos de Medicina no país. Para ele, isso culmina em prejuízos à população causados pela má formação desses profissionais.

Tema abordado pelo **Jornal Metropole** no mês de maio, o Brasil é o segundo país do mundo em quantidade de escolas de Medicina, atrás apenas da Índia. Desde 2010, mais de 250 mil novos médicos en-

traram no mercado de trabalho no país. Segundo Paraná, a criação das escolas destinadas à área teve como ponto de partida a busca pela resolução do problema de assistência médica no Sistema Único de Saúde (SUS).

“Tinha-se um estudo de que nós tínhamos um subdimensionamento do número de médicos que eram formados e também uma concentração desses médicos, o que é verdade. Rio de Janeiro e São Paulo tinham uma infinidade de escolas públicas e privadas, e os outros estados tinham uma penúria total. Naquele momento, se imaginou que formar muitos médicos resolveria o problema da assistência médica do SUS nas cidades mais carentes”, explicou.

No entanto, a má qualidade dos profissionais formados tem causado danos ao sistema. Isso ocorre, de acordo com o médico, por conta da falta de um regulamento rígido nesse processo. “Tem que formar pessoas de boa qualidade. Um médico de má qualidade técnica é perigosíssimo para o sistema, ele inviabiliza o sistema. Se esse médico vai para o SUS, ele vai inviabilizar o SUS”, disse.

Para o especialista, a maioria dos novos médicos que chegam ao mercado de trabalho não possui “raciocínio clínico” e acabam recorrendo a exames desneces-



fernanda vilas boas/metropress

sários e produzindo um gasto ainda maior para o SUS, que já lida com déficits. Para ele, o surgimento de tantos profissionais despreparados acontece porque as faculdades da área tornaram-se grandes negócios, que não buscam ensinar os alunos de maneira tutorial a como agir na profissão.

“Meu maior medo é o desfecho na saúde humana individual e o desastre na saúde coletiva, e isso passa pelo Sistema Único de Saúde inviabilizado por profissionais em toda a área de saúde que são caros e pouco resolutivos”, revelou à Metropole.

ATENDIMENTO HUMANIZADO

Um dos pontos de destaque trazido como critério de boa conduta médica por Paraná é a condução humanizada do profissional de saúde. Presidente do Hospital Aliança e conselheiro da Fundação Irmã Dulce, o empresário Paulo Sérgio Tourinho foi lembrado pelo médico como responsável por uma implementação de atendimentos que revolucionou “em todos os sentidos” a medicina da Bahia. “Ele mudou o conceito do atendimento humanizado, da qualidade da alimentação no hospital, e por aí vai”, ressaltou Paraná ao comentar que, por outro lado, Tourinho nunca foi devidamente reconhecido.



valderi geovani/secom





Um tributo a Pedro Santinho

Helenita Monte de Hollanda

Médica, psicanalista e estudiosa da cultura popular brasileira

A viagem diária de Caldas do Jorro a Olhos d' Água em Tucano, no nordeste baiano, era árida e poeirenta. A pele já escaldava ao amanhecer! Jorro, Mandaçaia, Crenguenhém, Cansação... Lugares de nomes mágicos davam-me o roteiro naquela terra nova e bela onde o Sertão se revelou para mim da forma mais solitária de ser-tão e de, demasiadamente, sentir a paisagem humana, a mais rica e poética paisagem humana, que pontuava o barro duro e esburacado das estradas levando-me à experiência humana mais encantadora que se pode ter e que chamo de SUBLIME ALEGRIA DA AFEIÇÃO.

Conhecer pessoas como Pedro Santinho trouxe sentido à extravagância de ser médica em local remoto e pobre. O contato com saberes que, sem se opor a minha ciência revelavam a fé e a crença do nosso povo, foi tempero a conferir novo e delicioso sabor ao guisado da vida. Lá ia eu, sempre que possível, ao sítio de Santinho, aprender rezas, ouvir causos de Dona Josefa, sua mulher, entretida no tear, apreciar a fé de um homem e o seu poder de curar pessoas e obrar "milagres". Um rezador bom, o velho de sorriso infantil, o pobre mais rico que já conheci com a sua alegria e

orgulho em poder ser serviço a serviço do seu próximo, foi uma das figuras humanas mais inesquecíveis com quem me pus em contato. Fez-me voltar àquela lonjura após 5 anos para revê-lo e absorver mais das suas histórias, do seu conhecimento de um deus que lhe conferira o dom de curar pela oração.

Pedro Santinho... por ele eu posso dizer que conheci um puro de coração e em suas ações. De toda a minha experiência em pesquisa de campo da nossa cultura popular permitida pelo ser médica que me levou a lugares inimagináveis, a visita a Pedro Santinho foi a única que se repetiu. Em 2017, o amor por ele levou-me de volta àquele lugar e permitiu-me o último abraço naquele que se despediu da terra poucos meses depois da nossa despedida ingênua planejando reencontros. Quando morre um santo, o luto em nosso coração é de um pesar doce e calmo e não há tristeza que não se desfaça em uma maneira de contemplação admirada da própria santidade. Pedro Santinho - um nome, um destino... Em nenhuma melhor pedra se poderia edificar uma crença; em nenhuma melhor forma de Santidade se poderia edificar uma devoção.

Conhecer pessoas como Pedro Santinho trouxe à extravagância de ser médica em local remoto e pobre

Quando morre um santo, o luto em nosso coração é de um pesar doce e calmo e não há tristeza que não se desfaça

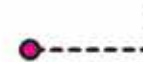


FORA DE ROTA

Moda
Gastronomia
Arte
Espaço kids
Música

Próxima Rota: Nazaré
Praça Conselheiro Almeida Couto

Domingo - 29 de outubro
Das 9h às 18h



Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Emprego
e Renda





tacio moreira/metropress

Solar Boa Vista

O Solar da Boa Vista permanece imponente no bairro do Engenho Velho de Brotas, mas agora é considerado por muitos como “a cracolândia de Salvador”. O “agora” é generosidade, já que a situação se arrasta há dez anos, quando um incêndio deu início à destruição do prédio.



luiz filipe/metropress

Museu de Ciência e Tecnologia (MCT)

De portas fechadas desde 2018 e com uma invasão de vegetação cada vez maior, o Museu de Ciência e Tecnologia da Bahia continua ironicamente representando o retrocesso do abandono. Fundado em 1979, pelo então governador Roberto Santos, ele era

um símbolo de inovação e pioneirismo na América Latina. Mas hoje seu acervo permanece trancafiado e o projeto de recuperação, só no papel. Enquanto isso, moradores reclamam que o local passou a ser usado por usuários de drogas e virou cenário de assaltos.



luiz filipe/metropress

Instituto do Cacau

No bairro do Comércio, mais abandono. Desta vez no Instituto do Cacau, prédio que é uma preciosidade da escola de arquitetura alemã, a Bauhaus. A construção que em 1936 representava modernidade, hoje dá sinais do desleixo dos poderes públicos, com pichações e vidros quebrados.



luiz filipe/metropress

Solar Machado

Antiga sede do Abrigo Dom Pedro II, o Solar Machado já está sem uso há cinco anos, desde que, por falta de estrutura, os idosos acolhidos no local foram transferidos para outro prédio. A construção dos anos 1800 segue em processo de arruinação, como apontou o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



foto do leitor/divulgação

Forte do Barbalho

Uma das construções mais antigas da Bahia, o Forte do Barbalho repete o cenário dos outros prédios: paredes mofadas, vegetação por capinar e estruturas metálicas espalhadas pela parte externa. Quem usa o espaço para as atividades recreativas sediadas ali reclama da falta de estrutura e cuidado.



luiz filipe/metropress

Antigo Centro de Convenções

No final do mês passado, o desabamento do antigo Centro de Convenções de Salvador completou sete anos e a estrutura é mais uma das que permanece abandonada como uma carga na cidade. Desde então, o terreno onde fica a

estrutura, avaliado em R\$ 300 milhões, está sem utilidade e sem um projeto concreto. Seu futuro esbarra no fato do equipamento ser usado como garantia em ações dos processos trabalhistas da antiga Bahiaturisa.



reprodução/google

Coaty e casarões

A vista deslumbrante do conjunto que engloba o restaurante Coaty e os casarões da Ladeira da Misericórdia - assinados por Lina Bo Bardi e João Filgueiras Lima (Lelé) - continua coberta pelo abandono e por um muro de concreto instalado para dificultar a entrada de usuários de drogas.

Violência escalada para jogo

Casos de Daniel Alves, Robinho e Antony evidenciam discussão sobre envolvimento de atletas em violência contra a mulher

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Há dez anos, o goleiro Bruno era condenado pelo sequestro e morte de Eliza Samúdio. Na época do crime, ele vivia o auge da sua carreira defendendo o Flamengo. Apesar de emblemático, esse não foi o primeiro e muito menos o último caso de violência contra a mulher cometida por jogadores de futebol. Na verdade, desde então, mais e mais ocorrências ganharam repercussão e demonstram um outro lado de atletas que muitos brasileiros têm como ídolos. Após os escândalos e crimes, vários continuam suas vidas e carreiras como se nada tivesse acontecido. Outros somem aos poucos do holofote. Poucos são punidos. Mas uma mesma pergunta continua em evidência: por que há tantos casos que envolvem atletas do meio?

O caso mais recente é o do atacante Antony. Ele está sendo investigado pela Polícia Civil de São Paulo por violência doméstica contra sua ex-namorada, a DJ Gabriela Cavallin. Após a repercussão de vídeos e prints

que comprovariam as agressões e ameaças, ele foi afastado do Manchester United e desconvocado para jogos da Seleção Brasileira.

Ex-jogador do Santos, Robinho é mais um atleta envolvido em violência contra a mulher. Ele foi condenado pela Justiça italiana a nove anos de prisão por envolvimento em um estupro coletivo em 2013. Morando no Brasil, o ex-ídolo segue sem ser punido. A Itália pede que a Justiça brasileira determine que ele cumpra a pena aqui, mas a defesa do atleta faz de tudo para que a condenação não chegue até ele.

A lista é extensa e o baiano Daniel Alves, preso há mais de seis meses, também faz parte dela. Ele é acusado de ter estuprado uma mulher em boate na Espanha. O jogador foi formalmente acusado pela Justiça espanhola, mas ainda não há uma data marcada para o julgamento.

RAÍZES DO PROBLEMA

Para Gustavo Bandeira, doutor em Educação e autor de estudos sobre a masculinidade e o futebol, essa frequência em

casos de violência sexual e agressões tem como um dos fatores o histórico de autorização desses atletas em comportamentos “desviantes”. Mas o problema, segundo ele, não é apenas o ambiente do futebol. “A gente tem uma sociedade extremamente violenta, extremamente machista e um ambiente bastante permissivo, onde os jogadores que têm uma boa performance dentro de campo estão autorizados a fazer qualquer coisa”, pontuou ao **Metro1**.

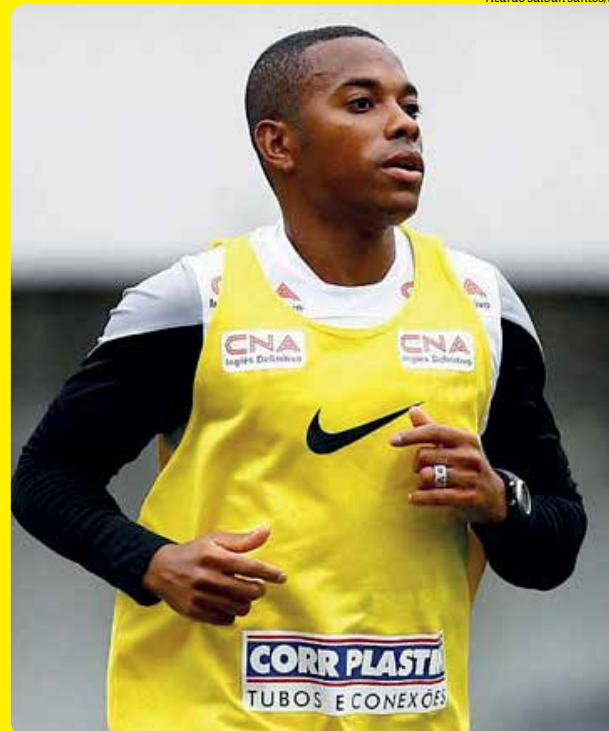
Apesar disso, há de se pensar também em como esses atletas são formados. Para Bandeira, o futebol ainda é um esporte feito de homens para homens, que desvaloriza aqueles que não se encaixam em um perfil que está disposto a episódios de violência dentro e fora de campo. “Um homem que não leva desaforo para casa, um homem que tem que aguentar pressões e violências maiores que a média. Essa formação de jogadores, muito vinculada à prática do futebol, acaba sendo uma dificuldade e auxilia a formar pessoas que não têm muita empatia e que não conseguem valorizar outras pessoas”, avaliou.



marco galvão/cbf



lucas figueiredo/cbf



ricardo saibun santos/cbf





O traficante solto e a assessora presa

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

À medida que se amplia a escala do tráfico de drogas, é natural que os tentáculos da ação de seus operadores e líderes se aproximem das estruturas formais da sociedade e exponham o quão perto dos tais homens de bem a criminalidade está. Nesta semana, duas instituições públicas foram arrastadas para o noticiário policial. O Tribunal de Justiça da Bahia e a Câmara de Vereadores de Salvador. Ambos os poderes apareceram em manchetes dando conta da soltura e da prisão, respectivamente, de acusados de liderar facções do tráfico em Salvador.

No caso do Tribunal de Justiça, o Conselho Nacional de Justiça afastou das funções, na última terça-feira, o desembargador Luiz Fernando Lima, do Tribunal de Justiça da Bahia (TJBA). No dia 1º de outubro, um domingo, às 21h, durante um plantão judiciário, o desembargador concedeu o privilégio de prisão domiciliar a Ednaldo Freire Ferreira, o Dadá, apontado como fundador e líder de uma das facções que atuam na Bahia. A decisão foi revogada em seguida por outro desembargador, mas já era tarde. Dadá já havia fugido.

A decisão do magistrado teve intensa repercussão entre policiais, políticos e gerou desconfiança na cúpula do Ministério da Justiça, em Brasília. O secretário-executivo da pasta, Ricardo Capelli, escreveu numa rede social: “Líder da

principal facção criminosa da Bahia foi solto no plantão judiciário por um desembargador, num domingo, às 20h42. Quando outro desembargador revogou a decisão já era tarde demais, ele havia desaparecido. É normal? É aceitável?”.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O argumento usado pela defesa do acusado foi o de que Dadá é pai de uma criança portadora de transtorno do espectro autista que depende da presença física paterna para ficar bem. O CNJ apura se, ao relaxar a prisão do traficante, o desembargador Luiz Fernando desrespeitou a Constituição e a Lei da Magistratura. O CNJ questiona se o desembargador “observou a cautela exigida ao conceder o cumprimento de prisão domiciliar a réu de altíssima periculosidade, uma das principais lideranças de facção criminosa [da Bahia], que veio a se evadir”.

Nesta terça-feira, o gabinete do vereador Marcelo Maia, em Salvador, foi alvo de um mandado de busca e apreensão, após uma assessora do parlamentar, Fabiana Dias, ter sido presa em companhia de Ricardo Cabeção, seu ex-companheiro, apontado como líder do tráfico no Engenho Velho de Brotas. Após a prisão da assessora e da ação da polícia em seu gabinete, o vereador emitiu uma nota informando que ele não era objeto de

qualquer investigação.

Diz a nota: “Não há qualquer tipo de investigação relacionada às condutas do edil. Trata-se de uma operação deflagrada pela Polícia Federal, com foco em uma liderança comunitária, presidente de uma Associação de Moradores, que atua na região do bairro do Engenho Velho de Brotas, pelo gabinete do vereador.” A assessora e Cabeção são acusados de organização criminosa, tráfico de drogas e lavagem de dinheiro. Ambos foram presos juntos, em um apartamento no bairro de Itapuã. A frase “pelo gabinete do vereador”, na nota, mantém um vínculo entre a política e os tentáculos da engrenagem da droga.

Nesta semana, duas instituições públicas foram arrastadas para o noticiário policial. O Tribunal de Justiça da Bahia e a Câmara de Vereadores de Salvador



Museu de volta ao circuito

Referência em espaços dedicados à cultura afrodiáspórica, o Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira será reaberto em novembro, após três anos de atividades suspensas

Texto **Cristiele França**

cristiele.franca@radiometropole.com.br

Um dos maiores espaços da América Latina dedicados à cultura afrodiáspórica, o Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (Muncab) vai ser reinaugurado em novembro, mês em que se comemora o Dia da Consciência Negra, rememorando Zumbi dos Palmares. Localizado nos dois prédios que abrigaram o antigo Tesouro do Estado da Bahia e o Serviço de Assistência Pública da Cidade, no Centro Histórico, o equipamento foi fundado em 2011 pelo médico, poeta, compositor e imortal da Academia de Letras da Bahia José Carlos Capinan, atual presidente de honra da instituição.

Foi a inquietação de artistas, intelectuais, acadêmicos e participantes de movimentos culturais que levaram ao surgimento do Muncab como um espaço de valorização dos aspectos da cultura de matriz africana. A intenção sempre foi destacar a influência do povo negro e de seus costumes na constituição da cultura e da sociedade brasileiras.

CULTURA EM DETALHES

A identidade negra, a África como o continente de onde se originou toda a humanidade, o tráfico de pessoas que foram escravizadas e a resistência negra são os protagonistas desse museu. De 2014, o “Gradil Histórias de Ogum” é uma das obras deste acervo. Criado pelo artista plástico J. Cunha e fabricado por Jorge Lima Artefatos de Metal, ele retrata os principais momentos e contribuições dos africanos que foram escravizados e dos descendentes libertos na construção da civilização brasileira.

O espaço ficou fechado por três anos devido a pandemia da Covid-19 e estava com pavilhões em obras, sem funcionar plenamente. Mas em março voltou com um projeto educativo. Agora, em sua reabertura, receberá a exposição “Um defeito de cor”, que chega a Salvador com uma revisão historiográfica do processo de escravização. A mostra é uma interpretação do livro de mesmo nome, da escritora Ana Maria Gonçalves. Considerado um clássico da literatura afrofeminista, ele conta a saga de uma mulher africana, que, no Brasil, precisa lutar por sua liberdade e reconstruir sua vida.



MUNCAB

Museu Nacional da Cultura Afro-brasileira

Endereço: Rua do Tesouro, 61 -127, Centro, Salvador

Entrada Gratuita

Telefone: (71) 3022-6722

Toda a programação cultural no Instagram @muncaboficial



Falta o fôlego de outrora

Hoje sem o mesmo brilho, Travessia Salvador-Mar Grande já foi um dos eventos esportivos mais importantes da Bahia e revelou grandes nomes da maratona aquática

Texto **Nardele Gomes**
nardele.gomes@radiometropole.com.br

As águas calmas que separam a Ilha de Itaparica da cidade de Salvador se transformam, dois dias por ano, na arena de uma disputa épica que leva atletas do mundo inteiro a se desafiarem em mar aberto. A Travessia Itaparica-Salvador (antes chamada de Mar Grande-Salvador), é a prova de natação mais importante do país e atrai atletas de alta performance de toda parte, medalhistas olímpicos inclusive, mas parece não viver mais os dias de glória de outros tempos.

Palco de um espetáculo emocionante que atraía baianos e turistas para as areias do Porto da Barra, a Travessia Itaparica-Salvador era um evento grandioso. Brilhava no calendário esportivo da Bahia, atraía a atenção da imprensa, levava entusiastas à praia e repercutia mundo afora.

Não é pra menos. O desafio faz parte

do circuito baiano de águas abertas, fechando a temporada anual de provas e capacitando atletas do mundo inteiro que se arriscam a atravessar a Baía de Todos-os-Santos no braço. São 12 mil metros de mar aberto, e a travessia é um marco do atletismo aquático. Além de braço, é preciso muito fôlego e peito pra enfrentar as ondas, os repuxos, o cansaço.

DESTAQUE À BAÍA

No entanto, ao longo dos anos, a Travessia Itaparica-Salvador parece ter perdido parte do interesse do público. A expectativa que atraía as pessoas pra verem os nadadores de elite parece diminuir gradualmente. Este crescente desinteresse é um desafio que os organizadores da prova precisam enfrentar. Além da relevância pro esporte, é preciso reconhecer a importância dessa competição para o turismo de Salvador. A prova não apenas

desafia os limites dos atletas, mas também destaca a beleza natural da Baía de Todos-os-Santos e vira os holofotes para um dos cenários mais bonitos do país.

Mas nem todos esses argumentos têm conseguido reacender o brilho e o frisson que a travessia provocava há alguns anos. O público animado dos dois pontos da baía, as torcidas, a inspiração para os atletas amadores. A prova deste ano já tem datas pra acontecer: 16 e 17 de dezembro.

A Travessia Itaparica-Salvador foi criada em 1955 pelo jornalista Genésio Ramos. O atual recordista é o nadador baiano e pentacampeão, Allan do Carmo, que anunciou sua aposentadoria em 2022, justamente depois da Travessia Itaparica-Salvador. Em 2014, Allan do Carmo saiu da Praia da Gameleira e chegou ao Porto da Barra em 1 hora, 34 minutos e 8 segundos. Esse tempo não foi batido até aqui. Outros nomes que fazem parte desta história são os de Ana Marcela Cunha e Edvaldo Valério.



Vinícius de Moraes, 110 anos de paixão

James Martins

Há exatamente 110 anos, em 19 de outubro de 1913, nascia no Rio de Janeiro o poeta Vinícius de Moraes. Dizem que foi um menino cabeçudo, meio esquisito e tímido, o que não o impediu de, homem feito, casar-se nove vezes e viver outros tantos casos de amor. Aliás, de amor não, mais precisamente de paixão. Paixão! Esse era o sentimento que Vinícius encarnava e desempenhava como ninguém. Precisamente, o jornalista José Castello batizou de “O Poeta da Paixão” a biografia que escreveu do autor do “Soneto de Fidelidade”, e que tanto me fez a cabeça desde mal em minha mocidade. E há exatos 10 anos, eu estava em Brasília tendo a oportunidade de falar sobre Vinícius em plena bancada da Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional, tentando manter a chama da paixão acesa pela via da linguagem — coisa que o poetinha também tinha, mas pouca gente percebeu.

Vinícius de Moraes, o poeta da bossa nova, aquele escandaloso movimento de vanguarda que subverteu a forma de fazer e sentir o samba. Adorei mostrar ali, nas proximidades do estádio Mané Garrincha, as proximidades entre o soneto “O anjo das pernas tortas” e o poema-dança-visual de Décio Pignatari que

também joga com as letras para fazer do G uma inicial, do O uma bola e do L uma meta. Confluências de um Brasil cegamente apaixonado. “E por falar em saudade, onde anda você?”, quem ousaria iniciar uma letra de música assim antes do autor de “Chega de Saudade”? Hoje, quando ou se fingem frívolas paixões na redes ou se aconselham manter-se longe das verdadeiras paixões, por comodismo e covardia, são urgentes as palavras do nosso amigo: “Quem já passou por essa vida e não viveu / Pode ser mais, mas sabe menos do que eu / Porque a vida só se dá a quem se deu / A quem amou, a quem chorou, a quem sofreu // Quem nunca curtiu uma paixão, nunca vai ser nada não”.

Paradoxalmente, Vina buscava também, a cada novo relacionamento, viver “a calma no seio da paixão”. Por isso, quando ouço em “Se Todos Fossem Iguais a Você” o verso que diz “a esperança divina de amar em paz”, opero mentalmente uma alteração de natureza formal que muda pouco, mas muda tudo: “a esperança de Vina, de amar em paz”. Dele para ele mesmo. E para todos nós. Esperança, o sentimento que, segundo Vinícius de Moraes, era o mais bonito. Saravá!

**Há exatos 10 anos,
eu estava em
Brasília tendo a
oportunidade de
falar sobre Vinícius
de Moraes**

**Para todos nós.
Esperança, o
sentimento que,
segundo Vinícius
de Moraes, era o
mais bonito**



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Uma pesquisadora do Reino Unido - que certamente não tinha muito o que fazer - resolveu investigar os níveis de estresse das vacas e descobriu que esses animais têm melhores amigas e não gostam de ficar sozinhas. Se você também é assim, se apegue naquela sua amiga vaca de estimação.

Só os loucos sabem

Jamais perca o seu charmoso costume de reclamar da vida.

Juninho

Nenhum trauma é pior do que o som do seu alarme de manhã cedo. Então pense pelo lado positivo, se você já levantou hoje, nada será pior que isso. Se ainda não levantou, continue por aí.

Guto

As pessoas deviam ser que nem cigarro: vir com a foto do mal que elas fazem.

Fausto Silva

Estou à procura de uma pessoa séria, que queira construir um lar. É que estou vendendo cimento.

GNV

Frentistas x freteiros: um registrando ocorrências de embriagados e o outro se embriagando para fazer ocorrências.

Zema

A tática de não ligar para uma mulher esperando que ela te ligue funciona só com a sua mãe.

Cecília

206 ossos, 650 músculos, mais de 50 bilhões de células. Vocês estão achando que levantar tudo isso da cama de uma vez só é fácil?

Noel

Bicho infeliz é o homem, que tem peito sem leite, ovo sem casca, passarinho sem asa e o pior de tudo: saco sem dinheiro.

Luana

A minha vizinha está gritando tanto com os filhos dela, que até eu estou arrumando meu quarto.

Rodrigo

Tô achando que depois dos 40 viramos picles. Sempre ouço: "Nossa, como você tá conservado".

Dora

É hora de ficar em casa com as tuas tias: Tiaketa, Tiacalma, Tiacomoda e Tiassussega.

Garota animada

A moda da semana nas redes é compartilhar micos da infância. Lembrei quando me disseram que estar com tesão era "estar animado" e eu passei uma semana dizendo que tava com tesão pra tudo até me repreenderem. A dica é: não façam criança de besta! Se vire pra explicar.

Ivan

Estou cansado dessas correntes bestas de Whatsapp. Coisa mais chata! Se você também cansou envie para 20 pessoas.



Mosquito venenoso

Vai me olhar de cara feia e infelizmente eu não vou poder retribuir. A minha é linda.

Maria

É importante reconhecer que algumas vezes a reclamação é um hobby, uma atividade lúdica, e não está ligada a uma real vontade de mudança.

Jesus

Vocês viram a treta Bis vs Kit Kat? A única briga aceitável por chocolate nesse país é reclamar que todos eles estão caros, horríveis e cada vez menores.

Toinho

Uma pessoa passou dois dias na piscina e depois foi ao médico. Sabe qual foi o diagnóstico do médico? Nada demais.

Flávia Vizinha

Como pode o cientista acertar o horário que a lua vai passar na frente do sol e o Cittamobi não acertar a hora que o ônibus 0140 vai passar na Federação?

Seu João

- Qual sua fonte?
- Me ocorreu em um pensamento intrusivo.

Regina Jorge

Por que se chama eclipse solar se a peça principal do eclipse é a lua? Isso se chama machismo astrológico.

Prí

Do cabelo não, mas quando tiver o dia do maluco me chamem que eu vou!

Mingau de cachorro

18 de outubro - Dia do Médico. Parabéns ao Dr. Google, à avó que faz aquele chazinho pra curar doença, ao amigo que manda fazer xixi em picada de mosquito, à mãe que usa vick até pra anemia! Obrigada por tanto, mestres.

CULTURA



METROPOLE

Onde você vê um profissional, existe uma equipe de especialistas.

CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM, ENDODONTIA, ORTODONTIA, PERIODONTIA, PRÓTESE E ODONTOPEDIATRIA.

📞 71 99610 9442

📱 silvaniarochaodontologia



Responsável técnico: Silvânia Rocha - CROBA 14011

FESTIVAL DE CULTURA
EVANGÉLICA



01 a 28
de outubro

**Programação
por toda a cidade
para você.**

Com programação gratuita por toda a cidade, a oitava edição do Festival de Cultura Evangélica de Salvador tá rolando com diversas palestras, apresentações, caminhadas, seminários, Festival de Novos Talentos Evangélicos e shows com grandes artistas. Vamos todos juntos louvar o Senhor com alegria e fé.

Entre no site e saiba mais:

festivaldeculturaevangelica.salvador.ba.gov.br

#PraTodosVerem: Anúncio do Festival de Cultura Evangélica de Salvador com cores vivas ao fundo. No topo, o nome do festival. Abaixo dele, o subtítulo "1 a 28 de outubro. Programação por toda a cidade para você" e texto informando sobre atividades que irão acontecer. No final, o site que informa a programação do festival e no canto inferior direito, a marca da Prefeitura de Salvador.